

**7º Simpósio de Ensino de Graduação****DADOS DEMOGRÁFICOS, GRAU DE DEPENDÊNCIA E DE MOTIVAÇÃO PARA PARAR DE FUMAR EM ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA****Autor(es)**

EDSON HENRIQUE PANDOLPHO

Orientador(es)

ELI MARIA PAZZIANOTTO FORTI

1. Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde o tabagismo é considerado epidemia mundial e cerca de cinco milhões de pessoas morrem ao ano por doenças relacionadas ao tabaco e, se não houver intervenção, esse número deverá chegar a 10 milhões de mortes por ano em 2030. No Brasil estima-se cerca de 200 mil mortes por ano em consequência do tabagismo (WHO, 2002; PAHO, 2002).

Apesar de existência de tratamento para a cessação do tabagismo disponível, inclusive nos serviços públicos de saúde, parar de fumar requer mudanças no estilo de vida. O fumante precisa “querer” parar de fumar. É sabido que uma das estratégias eficazes para o combate ao tabagismo é o aconselhamento realizado por profissionais da área da saúde (CAVALCANTE, 2005).

Várias doenças podem estar associadas ao hábito de fumar como a doença arterial, a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) (ALMEIDA e MUSSI, 2006), como o câncer de laringe (HORTENSE; CARMAGNANI e BRÊTAS, 2008) e especialmente o câncer de pulmão, considerada a principal causa de morte entre todos os cânceres do mundo (JAMNIK; UEHARA e SILVA 2006). Sendo assim, esforços devem ser concentrados no sentido de reduzir cada vez mais a prevalência de fumantes, assim como prevenir o início do tabagismo em adolescentes e jovens.

2. Objetivos

O objetivo deste estudo foi investigar a incidência de fumantes, o grau de dependência e a motivação para parar de fumar em estudantes do Curso de Fisioterapia da Universidade Metodista de Piracicaba.

3. Desenvolvimento

Foram estudados 271 alunos, sendo 47 do sexo masculino (17,34%), com idade média de $21,45 \pm 2,19$ anos, e 224 do sexo feminino (82,66%), com idade média de $21,13 \pm 3,42$ anos.

O método empregado foi à aplicação do instrumento de avaliação conhecido como Questionário de Tolerância de Fagerström (QTF),

acrescidos de dados de identificação, consumo de cigarros por dia, sintomas e estágio de motivação para parar de fumar. Este estudo compreendeu a avaliação dos dados demográficos constando: sexo, idade e estado civil. O estudante foi identificado como tabagista ou não pela definição de ter fumado 100 cigarros ou cinco maços durante sua vida e determinado o tempo de tabagismo do mesmo (OPAS, 1995).

Para avaliar o grau de motivação para parar de fumar foram utilizados os estágios de motivação descritos por Prochaska e Di Clemente (1983) (fase pré-contemplativa, contemplativa e ação). O grau de dependência à nicotina foi avaliado a partir do Questionário de Fagerström, com escores de 0 a 10.

4. Resultado e Discussão

Os resultados evidenciaram que em relação ao gênero, 224 estudantes, ou seja, 82,66 % eram do sexo feminino, enquanto 47, ou seja, 17,34 % do sexo masculino. A idade média não variou em relação ao masculino ($21,45 \pm 2,19$ anos) e o feminino ($21,13 \pm 3,42$ anos). No estado civil há uma prevalência de solteiros tanto no gênero masculino quanto no feminino, sendo que no masculino solteiros 42 (89,36 %), casados 3 (6,38 %) e outros 2 (4,26 %), já no feminino, 213 (95,09 %), 7 (3,13 %) e 4 (1,78 %) respectivamente. Também pode-se observar que o gênero masculino, 37 alunos, ou seja, 78,72 % não são fumantes e do sexo feminino 210 alunos, ou seja, 93,75 % não são fumantes.

Em relação ao gênero, podemos observar que tem uma superioridade de fumantes no gênero feminino, sendo 14 estudantes, ou seja, 58,33 %, enquanto que no gênero masculino, apenas 10 estudantes, ou seja, 41,67 % são fumantes.

Em relação à idade não houve diferença significativa entre os gêneros, sendo que no masculino a idade média foi de 22,3 anos e no feminino de 22,35 anos.

Os sintomas abordados no questionário foram tosse, expectoração, chiado, dor torácica, IVAS repetição e assintomático, havendo maior incidência dos sintomas nas mulheres, sendo 4 apresentando tosse, 2 expectoração e as demais assintomáticas. Já os homens, apenas dois deles (20%) apresentavam tosse como sintomatologia, os demais são assintomáticos.

Os resultados obtidos do Questionário de Tolerância de Fagerström evidenciaram que no gênero masculino 10% fumam dentro de cinco minutos, 40% entre trinta e um e sessenta minutos e 50% após sessenta minutos, 20% acham difícil não fumar em lugares públicos e 80% não acham difícil, 40% diz que o primeiro cigarro da manhã é que lhe traz mais satisfação, e 60% dizem que outros momentos lhe trazem satisfação, 50% fumam menos que dez cigarros por dia e 50% de onze a vinte, 40% dizem que fumam mais pela manhã já 60% dizem que não, 30% dizem que fumam mesmo quando estão doentes e tem que ficar de cama a maior parte do tempo, outros 70% dizem que não fumam. No gênero feminino, 7,14% fumam dentro de cinco minutos, 7,14% entre seis e trinta minutos, 64,29% entre trinta e um e sessenta minutos e 21,43% após sessenta minutos, 28,57% acham difícil não fumar em lugares públicos e 71,43 não acham difícil não fumar em lugares públicos, 57,14% dizem que o primeiro cigarro da manhã é que lhe traz mais satisfação, já 42,86 dizem que são outros períodos, 35,72% fumam menos que dez cigarros por dia, 57,14 de onze a vinte e 7,14 de vinte um a trinta, 42,86% fumam mais pela manhã outros 57,14% em outros períodos, 42,86% fumam mesmo estando doente de precisa ficar de cama já outros 57,14% dizem que não fumam.

Em relação à incidência de fumantes no Curso de Fisioterapia foi de 8,86%. Quando questionados quanto ao grau de dependência da nicotina através do questionário de Fagerström, 41,7% apresentavam grau de dependência muito baixo, 29,17% baixo, 12,5% médio e 16,66% elevado.

O estágio de motivação para parar de fumar, no gênero masculino 10% estão fumando e não motivado a parar 70% motivado a parar mais sem data estipulada e 20% já tem data marcada ou esta motivado a parar, no feminino 21,43% esta fumando e não motivado a parar de fumar, 71,43% esta motivado mais sem data certa para parar e 7,14 já tem data certa ou esta motivado a parar de fumar.

Os resultados do presente estudo mostram que a maioria dos tabagistas era do gênero feminino. Dos 271 estudantes, 91,14% não eram tabagistas e 8,86% eram. Quando questionados quanto ao grau de dependência da nicotina através do questionário de Fagerström, 29,17% apresentavam grau de dependência baixo, 41,67% muito baixo, 12,5% médio e 16,66% elevado ou muito elevado. Em relação ao estágio de motivação a maioria encontrava-se na fase contemplativa, ou seja, está motivado a parar de fumar, porém sem data estipulada.

As características encontradas entre os fumantes avaliados no presente estudo estão de acordo com os dados encontrados na literatura. Os inquéritos em várias escolas médicas sugerem que nos últimos anos estão reduzindo as taxas de tabagismo. Ressalta-se o papel do Programa Nacional de Combate ao Fumo para conseguir-se uma juventude sem fumantes e o ensino acerca do tabagismo nas faculdades para formar médicos livres do tabaco. Os inquéritos nacionais mostram que nossos estudantes da área de saúde fumam menos que os de diversos países, porém as taxas de fumantes são incompatíveis com a condição de profissionais da saúde. Nos últimos anos, acelerou-se a motivação dos profissionais da área médica fumantes para deixar de fumar, pela integração das instituições no Programa nacional de Combate ao Fumo, avolumando-se as pesquisas sobre o tabagismo. (ROSEMBERG e PERIN, 1990).

Estudo realizado com 1019 estudantes entre 10 e 19 anos, dos quais 53,2% eram estudantes do gênero feminino, o estudo mostra que a prevalência de tabagismo foi de 10,3%, dos estudantes que participaram da pesquisa 31,6% já tiveram contato com o cigarro. A

prevalência maior foi no gênero feminino (11,1%), contra (9,1%) no masculino. Os estudantes, cujas mães fumaram durante os doze meses que antecederam seu nascimento apresentavam mais prevalência de tabagista (18,1%). O risco de se tornar tabagista tendo um irmão fumante foi de 2,29% e de ter um amigo fumante foram 5,24%, (SEGAT et al., 1998).

Outro estudo realizado com 316 estudantes de medicina da universidade de Passo Fundo (RS), com idade média de 22,2 anos mostra que 16,5% eram fumantes ativos, (STRAMARI; KURTZ e SILVA, 2009).

Em nosso estudo verificou-se a prevalência de 8,86% do tabagismo nos estudantes, estando abaixo dos dados nacionais que indicam que a prevalência atual de tabagismo nos estudantes da área médica varia de 10% a 20%, (ROSEMBERG e PERIN, 1990; MENEZES; PALMA; HOLTHAUSEN; et al., 2001).

A prevalência de tabagismo em estudantes da área da saúde tem sido consistentemente menor do que na população do município em geral, o que está de acordo com a literatura. Estudos de base populacional em adultos da cidade de Pelotas mostram prevalências de fuma mais elevadas do que aquelas detectadas entre os acadêmicos (33% em 1988 (HORTA; RAMOS; VICTORA), 31% em 1994 (GIGANTE; BARROS; POST; et al.) e 28% em 2002 (HALLAL; VICTORA; WELLS; et al.).

5. Considerações Finais

Diante dos resultados obtidos, pode-se concluir que a incidência de alunos fumantes no Curso de Fisioterapia foi baixa, que os alunos apresentam um grau muito baixo de dependência à nicotina e estão motivados a parar de fumar, embora sem data estipulada.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, A.F.; MUSSI, F.C. **Tabagismo: conhecimentos, atitudes, hábitos e grau de dependência de jovens fumantes em Salvador.** Rev Esc Enferm. USP 2006; 40 (4): 456-63.

CAVALCANTE, T. M. **Tobacco control in Brazil: advances and challenges.** Rev. Psiquiatr. Clín., São Paulo, v. 32, n. 5, 2005.

GIGANTE, D.P.; BARROS, F.C.; POST, C.L.; OLINTO, M.T. **Prevalência de obesidade em adultos e seus fatores de risco.** Rev Saúde Publica. 1997; 31:236-46.

HALLAL, P.C.; VICTORA, C.G.; WELLS, J.C.; LIMA, R.C. **Physical inactivity: prevalence and associated variables in Brazilian adults.** Med Sci Sports Exerc. 2003;35:1894- 900.

HORTA, B.L.; RAMOS, E.de O.; VICTORA, C.G. **Determinants of the smoking habit in the city of Pelotas, Brazil.** Bol Oficina Sanit Panam. 1992;113:131-6.

HORTENSE, F.T.P.; CARMAGNANI, M.I.S.; BRÊTAS, A.C.P. **O significado do tabagismo no contexto do câncer de laringe.** Rev Bras Enferm. Brasília 2008, jan-fev; 61 (1): 24-30.

JAMNIK, S.; UEHARA, C.; SILVA, V.V. **Localização do carcinoma pulmonar em relação ao vício tabágico e ao sexo.** J Bras Pneumol. 2006; 32 (6): 510-4.

MENEZES, A.; PALMA, E.; HOLTHAUSEN, R.; et al. **Evolução temporal do tabagismo em estudantes de medicina, 1986, 1991, 1996.** Rev. Saude Publica. 2001;35:165-9.

ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD, **Guías para el Control y Monitoreo de la Epidemia Tabaquica**, 1995.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION (PAHO), 2002. **Health in the Americas.**

ROSEMBERG, J.; PERIN, S. **Tabagismo entre estudantes da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba. Tabagismo nos acadêmicos e nos médicos.** J Pneumol. 1990;16:13-22.

SEGAT, F.M.; SANTOS, R.P.; GUILLAND, S.; PASQUALOTTO, A.C.; BENVENEGNÚ, L.A. **Fatores de risco associados ao tabagismo em adolescentes.** Adolescencia Latinoamericana • 1414-7130/98/1-163-169.

STRAMARI, L.M.; KURTZ, M.; SILVA, L.C.C. **Prevalência e fatores associados ao tabagismo em estudantes de medicina de uma universidade em Passo Fundo (RS).** J Bras Pneumol. 2009;35(5):442-448.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO), 2002. **The World Health Report: Reducing Risk and Promoting Healthy Lifestyles.** Geneva Switzerland.